

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.319112507032>

Data de aceite: 13/03/2025

Cecília Targino da Silva

Micaelly Targino Andrade Silva

Micael Targino Andrade da Silva

Jose Uilson Ferreira Galindo Júnior

Rosangela Rosendo da Silva

Thaís Monara Bezerra Ramos

RESUMO: **Introdução:** É notável a potencialidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) no contexto da saúde mental, onde os resultados dos cuidados assistenciais, tem destaque a atuação da equipe de enfermagem, principalmente na figura do enfermeiro, que direciona a tomada de decisão e suas formas de planejamento, ações e intervenções em saúde. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é descrever através da literatura, as ações da enfermagem na estratégia de saúde da família, enfatizando a importância dessas ações para a saúde mental. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizado através dos bancos de dados virtuais, como Scientific Electronic Libray On-line (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Na

coleta de dados foram reunidos artigos publicados entre os anos de 2014 a 2024, posteriormente analisados e interpretados à luz da literatura. **Resultados e Discussão:** A ESF, consolidou-se em 2000, como modelo no Brasil de ações de atenção primária a saúde da população, através de orientações a toda a comunidade. Os profissionais de enfermagem, tem sido muito importante para a consolidação das práticas assistenciais oferecidas na Estratégia e Saúde da Família, seja de forma individual ou coletiva. A Política de Saúde Mental, surgiu a partir de um Movimento da luta Antimanicomial, que impulsionou a transformação no modelo de assistência as pessoas com sofrimentos psíquicos, que até então era realizado através de internações e o uso de medicamentos. A junção entre as práticas de saúde mental e a Estratégia Saúde da Família possui o vínculo na essência do cuidado, que fortalece as ações e serviços de saúde. **Considerações Finais:** Persiste o desafio de reorganizar os cuidados ofertados aos pacientes de saúde mental, além de materialidade do trabalho em equipe, criação de espaços que possibilitem no cotidiano da ESF

discussões, planejamentos e pactuações, que favoreçam o fortalecimento da assistência à saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Assistência; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O itinerário do Sistema Único de Saúde (SUS) tem como marco a mudança na criação da oferta dos serviços de saúde, assegurado pela Carta Constitucional de 1988. Este sistema traz uma amplitude do contexto saúde, buscando rever o conceito saúde doença individualmente e social (Almeida, 2022).

Dentre os princípios, que norteiam o SUS estão inseridos o atendimento de forma gratuita, sendo o indivíduo e a comunidade, na qual está eminentemente ativo, assistidos de maneira integral, garantindo-lhes o respeito e a dignidade humana. A execução das ações deve ser descentralizada, cabendo aos municípios, estados e a união, a resolutividade das demandas de acordo com o alcance do problema existente (Scaglia; Zanoti, 2021).

A Estratégia da Saúde da Família (ESF), consolidou-se em 2000, como modelo no Brasil de ações de atenção primária a saúde da população, através de orientações a toda a comunidade. A criação da ESF foi um marco no contexto da qualidade dos serviços de saúde, contribuindo com a redução da mortalidade infantil, redução de mortalidades da população por doenças e principalmente a redução de internações por doenças cardiovasculares (Giovanella *et al.*, 2020).

O autor supracitado, ainda ressalta que essa política de atenção à saúde, possibilitou o acesso da população a uma gama de serviços e de profissionais de diferentes áreas, promovendo um atendimento integral a saúde da família no SUS.

Os cuidados ofertados pela equipe de enfermagem são de suma importância para a consolidação das práticas assistenciais oferecidas na Atenção Básica de Saúde a população, seja de forma individual ou coletiva. Contudo, para que esses profissionais possam atuar de forma organizada e eficaz é necessário ter conhecimentos científicos e sistematizado, além de perceber as peculiaridades e características do ambiente onde está atuando. Com um trabalho adequado e eficiente, os profissionais contribuem para a melhoria dos serviços de saúde, além de oferecer a população conhecimentos necessários para que possam cuidar da saúde, com ênfase na prevenção (Pires, Lucena, Mantesso, 2022).

Conforme o Ministério da Saúde, o enfermeiro na Unidade de Saúde da Família tem enquanto dentre suas atribuições: planejar, gerenciar, coordenar, executar e avaliar, priorizando a assistência integral das condições da saúde da população entre elas a saúde mental (Almeida, 2020).

A Política de Saúde Mental, surgiu a partir de um Movimento da luta Antimanicomial, que impulsionou a transformação no modelo de assistência as pessoas com sofrimentos

psíquicos, que até então era realizado através de internações e o uso de medicamentos. Com essa mudança, as ações passaram a ser voltadas a inclusão social, autonomia e cidadania dos indivíduos, prevendo um cuidado a pessoa com transtorno mental e sofrimento psíquico em seu ambiente, utilizando diferentes ferramentas de atenção à saúde, como ações realizadas na Atenção Básica de Saúde (Chiossi, 2023).

Nesta perspectiva, este estudo surge a partir da iniciativa de compreender como ocorre os cuidados de enfermagem, na assistência à saúde mental na ESF. O estudo justifica-se pela reorganização no modelo assistencial, de atenção à saúde mental ocorreu no cenário social da comunidade onde se vive, de maneira descentralizada, participativa, integral, contínua e preventiva.

Neste sentido, o objetivo desse estudo é descrever através da literatura, as ações da enfermagem na estratégia de saúde da família, enfatizando a importância dessas ações para a saúde mental.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura com o intuito de discutir, através dos estudos científicos as ações da enfermagem na estratégia de saúde da família, no tocante da saúde mental dos indivíduos.

Neste contexto, a revisão bibliográfica segundo Lakatos e Marconi (2017), corresponde a um estudo que busca informações públicas em fontes diversas a exemplo de artigos, livros, revistas, dentre outras, que contenham diferentes tipos de conhecimentos e opiniões.

Na coleta de dados foram reunidos artigos publicados entre os anos de 2014 a 2024, realizado através dos bancos de dados virtuais, como Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para condução da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem, assistência e saúde mental.

Foram inclusos os documentos publicados na íntegra, que contribuíram com a abordagem da pesquisa e que continham pelo menos dois dos descritores selecionados. Foram excluídos os artigos que não estavam em consonância com os objetivos desse estudo, incompletos e que não eram provenientes de fontes confiáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O direito a saúde é garantido no Art. 6º da Constituição Federal de 1988, que assegura os direitos sociais a educação, saúde, alimentação, trabalho e moradia. Contudo, no Brasil, oferecer um serviço de saúde oportuno e com capacidade de resolução em tempo hábil tem sido um grande desafio. Nesta perspectiva, a ESF tem sido fundamental para garantir o acesso gratuito aos serviços de saúde, com uma equipe multidisciplinar

próxima a sua residência, possibilitando a promoção, prevenção e assistência de saúde de forma ágil e segura (Cirino, 2020).

É importante ressaltar que a Atenção Primária à Saúde (APS), constitui a porta de entrada para o SUS e segundo Sturmer *et al.*, (2020), trata-se de um conjunto de ações para o cuidado individual e coletivo. Sendo o enfermeiro o profissional responsável por gerir esse ambiente, desenvolvendo ações de promoção a saúde como consultas, ações de prevenção de agravos, diagnósticos, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde.

Os estudos realizados por Toso *et al* (2021) apontam para as transformações promovidas pelo profissional de enfermagem nas práticas de saúde, priorizando as particularidades dos pacientes e fortalecendo a importância do cuidado integral. Visto que, o enfermeiro atua na intervenção dos fatores de risco, promoção a saúde e prevenção de agravos.

Com relação a atuação do profissional de enfermagem nas atividades em prol das pessoas com sofrimento psíquico, é essencial ressaltar que o enfermeiro é o profissional mais próximo para orientar os pacientes e seus familiares. Sendo fundamental que este enfermeiro esteja preparado para realizar esse acolhimento, auxiliá-lo a minimizar os problemas que podem contribuir para o agravamento do transtorno, além de ofertar escuta qualificada, comunicação eficaz visando a promoção da saúde (Nunes *et al.*, 2019).

Os diferentes tipos de patologias que acometem a saúde mental e alteram o comportamento do indivíduo, geralmente são resultantes de alguma disfunção, seja ela biológica, genética, física, psicológica ou social. Esses transtornos podem se apresentar de diferentes formas, e muitas vezes estão associados a outros problemas combinados com emoções, pensamentos, percepções do indivíduo sobre o mundo a sua volta, ou mesmo comportamentos anormais. Além disso, a saúde mental pode ser afetada em qualquer ciclo de vida. Por isso, é preciso ter ações de promoção e prevenção voltadas para todos os públicos (Gouveia *et al.*, 2020).

A depressão no Brasil, apresenta uma prevalência correspondente a 15,5% na população, representando um sério problema de saúde pública. Tem com características principais a baixa autoestima, perda de interesse, tristeza, ausência de prazer, entre outros, essa problemática ocasiona problemas a saúde do indivíduo afetando a sua autonomia, estilo de vida e liberdade. Tornando assim essencial a atuação do profissional de enfermagem nessa identificação quando surgirem os primeiros sinais (Gonçalves *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, o enfermeiro é o profissional mais capacitado para atuar e gerir as atividades da Atenção Primária à Saúde, especialmente no atendimento à população e a pessoas com sofrimento psíquico (Nunes *et al.*, 2019). Com base nesse estudo, além de acolher o paciente com sua história de vida pautada em seu contexto psicossocial e político-cultural, a enfermagem oferece uma intervenção terapêutica, pois sedia o acolher,

o ouvir e intervir por meio de instrumentos e ações que possibilitam reabilitar e, com isso, busca a construção de uma melhor qualidade de vida (Almeida et al., 2020).

De acordo com Souza *et al.*, (2023), um dos grandes desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem com relação a saúde mental é a falta de treinamento e ausência de instrumentos que facilitem o processo de trabalho. A ausência desses instrumentos dificulta a atuação do enfermeiro. Portanto é imprescindível que as instituições de saúde proporcionem para o profissional de enfermagem os recursos e formação adequada, para que esses desenvolvam suas habilidades.

Nessa mesma perspectiva Santana (2023), menciona a necessidade da formação e capacitação do profissional de enfermagem, pois seu trabalho tem se ampliado nos serviços de saúde, desde o cuidar as questões gerenciais, necessitando de competências e habilidades em diferentes setores e para variadas demandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida ressaltou a importância do SUS no Brasil, que tem avançado gradativamente na oferta de serviços de saúde acessíveis e diferenciados à população. A ESF se mostrou como um modelo eficaz de atendimento, proporcionando o acesso a profissionais e serviços, incluindo vacinação, consultas, medicamentos, encaminhamentos para serviços especializados e exames de alta complexidade.

Os resultados obtidos demonstram que a ESF não apenas ampliou o acesso aos serviços de saúde, mas também melhorou significativamente a qualidade do atendimento à saúde mental. A política antimanicomial foi um marco que permitiu que pessoas com sofrimento psíquico fossem atendidas de forma mais digna e respeitosa, promovendo uma mudança no paradigma de atendimento.

Nesse sentido, os profissionais de enfermagem desempenham um papel importante através da escuta inicial e direcionamento adequado das pessoas com sofrimento psíquico a serviços específicos, além de promover ações como exposição dialogadas, rodas de conversa e outras atividades que irão contribuir para a qualidade de vida das pessoas.

Esse estudo evidencia a necessidade de uma abordagem mais humanizada no atendimento à saúde mental. As práticas sugeridas são fundamentais para a promoção da saúde e qualidade de vida dos pacientes. Sendo assim, imprescindível que os profissionais continuem a desenvolver habilidades de escuta e comunicação.

Dessa forma, estudos futuros que explorem a efetividade das intervenções propostas no contexto da ESF e avaliem o impacto dessas práticas na qualidade de vida dos pacientes com sofrimento psíquico se mostram de suma importância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaína Cristina Pasquini de et al. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190376, 2020.

ALMEIDA, D. L. et al. Saberes em saúde mental e a prática profissional na estratégia saúde da família. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 9, n. 3, p. 27-42, 2022.

CHIOSSI, J.N. O impacto da luta antimanicomial nas novas políticas públicas de saúde mental: uma revisão de literatura, Universidade Federal de São Carlos- UFSCAR, **TCC**, São Carlos/SP, 2023.

CIRINO, F.M.S.B. et al. O Acesso Avançado como estratégia de organização da agenda e de ampliação do acesso em uma Unidade Básica de Saúde de Estratégia Saúde da Família, município de Diadema, São Paulo, **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, 15(42):2111, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(2\)2111](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(2)2111)

GIOVANELLA, L. et al. Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019, **Artigo de Pesquisa Nacional**, 2020. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232021266.1.43952020

GOUVEIA, A. O. et al. Detecção Precoce dos Sintomas Depressivos pela Equipe de Saúde na Atenção Básica na Região Norte do País: Revisão De Literatura, **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.6, p.38093-38103 jun. 2020. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv6n6-378

GONÇALVES, Angela Maria Corrêa, et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.67, n. 2, p. 101-109. 2018.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

NUNES, V.V., et al. **Rev. Bras. Enferm.** 2019;73(Sppl 1):e20190104. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-010>

PIRES, R.C.C.; LUCENA, A.D.; MANTESSO, J.B.O. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. São Paulo: Rev. Recien.; 2(37):107-114, 2022. DOI:<https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.107-114>

SANTANA, P.I.L. Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão de literatura, UNIFIA, **Bacharelado em Enfermagem**, Amparo/SP, 2023.

SOUZA, J.K. et al. Percepções de enfermeiros de unidades básicas de saúde quanto a atuação frente aos casos de depressão, **Cogitare Enfermagem**, v28:e87045, 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.87045>

SCAGLIA, J. P.; ZANOTI, M. D. U. Conhecimento de usuários de uma unidade básica de saúde quanto aos princípios do SUS. **Cuid. Arte, Enferm**, p. 96-102, 2021.

STURMER, G. et al. Perfil dos profissionais da atenção primária à saúde, vinculados ao curso de especialização em saúde da família una-sus no rio grande do sul. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, p. 04-26, 2020.

TOSO, B.R.G.O. et al. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil, **Revista Saúde Debate**, v.45, n.130, p.666-680, 2021. DOI: 10.1590/0103-1104202113008